

Olimpíada pode ter feito Rio resistir à crise, diz estudo

 [msn.com/pt-br/esportes/olimpiadas/olimp%C3%ADada-pode-ter-feito-rio-resistir-%C3%A0-crise-diz-estudo/ar-BBuXMCx](https://www.msn.com/pt-br/esportes/olimpiadas/olimp%C3%ADada-pode-ter-feito-rio-resistir-%C3%A0-crise-diz-estudo/ar-BBuXMCx)

João Pedro Caleiro

Lula vira réu por tentar obstruir Lava Jato

São Paulo - Os indicadores da cidade do [Rio de Janeiro](#) evoluíram melhor do que os do estado ou do Brasil nos últimos anos e resistiram à crise.

Esse é o resultado de um [estudo](#) do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social) coordenada pelo seu diretor, o economista Marcelo Neri, e divulgada essa semana.

"O Brasil como um todo despencou recentemente. A periferia do Rio vinha crescendo e em 2013 bateu num teto, mas não caiu. Enquanto isso o Rio ficou meio à margem desse processo e continuou crescendo e com força na base", diz Neri, que também foi presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) entre 2012 e 2014 e ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos entre 2013 e 2015.

Das 27 capitais e 9 periferias pesquisadas, foi no Rio que a renda individual do trabalho mais cresceu desde 2013. Entre 2008 e 2016, a renda per capita cresceu 30% na cidade contra 18% nos outros municípios da grande Rio.

A desigualdade nunca esteve tão baixa na cidade e não piorou mesmo com a crise, na contramão do que [tem acontecido no resto do estado e do país](#).

A divisão por perfil de carioca considerando classe, cor e idade, por exemplo, [pode ser calculada no site](#) e permite ver que o ganho nas condições de vida foi generalizado na comparação entre o pré e o pós-anúncio.

O Estado do Rio de Janeiro decretou calamidade pública por causa de uma crise fiscal e muitos municípios sentem duramente os efeitos da queda do preço do petróleo e da crise da Petrobrás. Enquanto isso, a cidade parece ter adquirido uma dinâmica própria.



© Thinkstock/rmnunes Rio de Janeiro: Uma diária em hotel no bairro Santa Tereza pode custar 90 reais

"São várias evidências de que talvez as Olimpíadas possam ter mantido as rodas da economia carioca e o dinheiro no bolso girando", diz ele.

Com base em dados do IBGE, a pesquisa também comparou a evolução nos períodos pré e pós anúncio da Olimpíada em 38 indicadores de 7 áreas: habitação, educação, trabalho, transporte, inclusão digital, serviços públicos, desenvolvimento social.

A cidade do Rio evoluía pior do que os demais municípios do estado em todos os indicadores comparáveis entre 1970 e 2012. No período pós anúncio das Olimpíadas, a cidade já evoluía melhor na maioria dos números.

Entre 2008 e 2016, por exemplo, a pobreza (renda de R\$ 206/mês) caiu de 5,71% para 2% da população da cidade e os anos de estudo foram de 7,91 para 8,67 anos.

Foram apenas 2 retrocessos verificados: o tempo médio de viagem entre a casa e o trabalho aumentou de 41,4 para 46,8 minutos e as horas perdidas no transporte, comparadas com o salário médio, foram de R\$ 17 para R\$ 42 por semana.

É curioso que ambos os índices sejam justamente ligados à área de mobilidade urbana, incensadas como legado dos Jogos, mas os dados são de antes da abertura dos corredores BRT e que uma nova linha de metrô também deve ser inaugurada.

Neri destaca que apesar do Rio ter a maior taxa de investimento entre os municípios, os Jogos não devem deixar uma "bomba fiscal" e que maior parte do dinheiro dos Jogos é privado, ao contrário do que ocorreu em Londres,

por exemplo.

"Todos aqueles prédios da Vila Olímpica são privados. Do ponto de vista da prefeitura que convenceu eles a construir lá, foi um bom negócio, mas acho que vai ser difícil vender eles agora - talvez por isso que não tenham terminado direito a obra (risos)", diz ele.

De uma forma ou de outra, o Rio não poderá contar com a sorte no futuro. A cidade tem um problema sério de envelhecimento da população e de escassez de oferta de trabalho de forma geral.

Ele sugere que a cidade tente atrair talentos - tanto de gente de fora como de cariocas que deixaram o Rio - e aumente a oferta em escolas em tempo integral e creches, medidas que favorecem aumento da participação na força de trabalho.

"O Rio de Janeiro deveria ser visto como um laboratório do que o Brasil vai ser mais pra frente", diz ele. Veja a apresentação da pesquisa: